



A Princesa Negra que Causou Polêmica.¹

Roberta Ferreira dos SANTOS²
Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar uma breve análise da repercussão causada, no Brasil, pelo filme *A Princesa e O Sapo*, lançado em 2009 pelo Walt Disney. O filme, diferentemente dos contos de fadas tradicionais cujas protagonistas, em geral, são loiras traz como protagonista uma menina negra em busca de sua independência financeira. Serão analisados, através da metodologia quantitativa e qualitativa, os comentários postados pelos internautas no Blog Mulher 7X7, da Revista *Época*, no período de 01/08/2009, em que ocorreu o primeiro comentário sobre o filme, até 15/11/2011, data da última postagem sobre o assunto. Com isso, pretende-se averiguar a repercussão do filme entre os internautas brasileiros que participaram da discussão. A pesquisa não pode ser considerada conclusiva deixando o tema aberto para novas análises.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; negra; preconceito; princesa.

1. INTRODUÇÃO

A finalidade deste artigo é apresentar uma breve análise quantitativa e qualitativa da polêmica causada, no Brasil, pelo filme “*A Princesa e O Sapo*”, lançado em 2009 pelos estúdios de animação da Walt Disney, em parceria com outras duas produtoras, entre elas, uma brasileira. O filme, diferentemente dos contos de fadas tradicionais cujas protagonistas, em geral, são loiras e de olhos azuis, na maioria das vezes submissas e maltratadas, trás como protagonista uma menina negra, batalhadora e em busca de sua independência financeira.

Pouco se sabe sobre a origem dos contos de fadas. De acordo com Belarmino, Borges e Magalhães (2010), originalmente, o conto foi escrito para o público adulto, estes eram contados nos campos, salas de fiar e em diversas reuniões das quais apenas os adultos participavam. Diferentemente do que se poderia pensar, o conto de fada não foi escrito

¹ Trabalho apresentado no DT 04 – Comunicação Audiovisual do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.

² Mestranda em Comunicação Midiática na Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, FAAC – Bauru. Docente do Centro Eurípedes Soares da Rocha de Marília. Especialista em Marketing, Comunicação e Negócios. Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e em Publicidade e Propaganda.



para transmitir ensinamentos morais. Em sua forma original, os textos traziam doses fortes de adultério, incesto, canibalismo e mortes hediondas.

Através dos séculos durante os quais os contos de fadas foram recontados, eles tornaram-se cada vez mais refinados, e passaram a transmitir significados e conceitos de uma maneira capaz de atingir a mente de crianças e adultos.

Fadas, bruxas, princesas e príncipes são personagens que além de nos levar ao universo da fantasia, segundo Bettelheim (1995), podem assumir outras funções como a de divertir, informar a criança sobre si mesma e sobre o mundo, favorecer o desenvolvimento de sua personalidade, apresentar as relações de poder culturalmente valorizadas e exemplificar os comportamentos socialmente legitimados.

Os contos colocam os problemas típicos da humanidade de maneira clara e breve. Ao mesmo tempo em que coloca personagens típicos e nada complexos que impediriam uma relação mais direta com as crianças devido à sua complexidade.

Os Contos de Fadas são importantes manifestações das fantasias coletivas para uma criança. Pois, na medida em que ela se identifica com a história ou com os personagens ela é capaz de criar um símbolo e colocar-se no lugar do outro.

Segundo Junges (2011), os estúdios Walt Disney possuem entre suas personagens, nove princesas oficialmente reconhecidas: Branca de Neve, Ariel, Cinderela, Aurora, Mulan, Pocahontas, Bela, Jasmine e a mais recente delas, Tiana, do filme “A princesa e o sapo” lançado em dezembro de 2009. Dessas, apenas Pocahontas é uma personagem histórica, enquanto as outras possuem origem nos contos de fadas.

Os longa-metragens de animação da Disney foram marcados pela presença de personagens femininas como protagonistas, tendo na dinastia de suas nove princesas os grandes expoentes desse tipo de filme. Nessa dinastia, Tiana é a nona e a primeira negra dentre elas. Permeado por uma trilha sonora que tem no jazz sua base, “A princesa e o sapo” é situada num tempo e num espaço onde as influências culturais e étnicas provindas da África fervilhavam: em Nova Orleans, nos Estados Unidos, em 1912. (JUNGES, 2011, p. 54)

Ainda de acordo com Junges (2011), a protagonista de “A princesa e o sapo” marca uma evolução entre as heroínas dos filmes de animação de Walt Disney não só pelo fato de ser a primeira princesa negra.

Em tempos de um mundo majoritariamente capitalista onde as pessoas trabalham de maneira intensa (e por vezes, insana), “A princesa e o sapo”, por meio das sequências analisadas, apresenta um discurso de transgressão com o padrão do “ser princesa” e, como é baseado em um conto de fadas, traz uma moral: é preciso trabalhar sim, construir



nosso espaço, mas também cultivar as amizades, conviver em harmonia com vizinhos e família. (JUNGES, 2011, p. 166)

Junges (2011) alerta sobre a importância de lembrar que em 2009, ano de lançamento do filme, no âmbito político, econômico e social ocorreu uma grande mudança com repercussões em nível mundial. Barack Obama, negro e de origem muçulmana, foi eleito presidente dos Estados Unidos. Ainda que seja somente coincidência esse acontecimento (da eleição de Obama em paralelo à estréia de Tiana no hall das Princesas Disney) corrobora com a noção da necessidade de quebra da ordem vigente no que tange ao modo como as relações de gênero se dão na sociedade e contribuem na construção do modelo “ser princesa”.

Talvez, justamente por esta “coincidência” é que o filme possa ter provocado certa polêmica tanto no seu país de origem, quanto no Brasil.

É diante deste cenário que será realizada uma análise quantitativa dos comentários postados pelos internautas no Blog Mulher 7X7, da Revista Época, no período de 01/08/2009, em que ocorreu o primeiro comentário sobre o filme, até 15/11/2011, data da última postagem sobre o assunto. Com isso, pretende-se averiguar a repercussão que o filme causou no cenário brasileiro antes, durante e após seu lançamento.

Os blogs são importantes espaços abertos para a participação e podem ter objetivos de entretenimento ou profissionais. Muitas vezes funcionam como ferramentas de comunicação que dão suporte à interação de pequenos grupos de uma maneira simples, fácil e prática por meio de um sistema de troca de mensagens, podendo ser utilizado por membros de uma família, empresa, ou por pessoas que nunca se viram.

O Termo Blog vem de uma palavra de origem inglesa composta pelas palavras Web que é uma página de Internet e log que é diário de bordo, com o tempo a palavra foi abreviada para Blog e a grande diferença de um Blog para um site institucional, além dos conteúdos atuais ficando sempre acima dos conteúdos menos recentes é a interatividade, é o espaço para comentário. Então um blog necessariamente tem que abrir espaço para comentários. (TERRA, 2008, p.71)

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Couto e Campos (2009), a leitura dos contos de fadas age como uma ponte entre o imaginário e o real, apresentando o dinamismo das diferentes culturas e representam a estrutura da realidade social, funcionando como um espaço de significações.



Um espaço de significações, aberto às emoções, ao sonho e à imaginação, funcionando como caminho para que a criança pense a sua condição social, seu pertencimento, fazendo emergir conflitos e valores que, de outra maneira, talvez não fosse possível expressá-los e representá-los. (COUTO e CAMPOS, 2009, p. 2)

Para Bettelheim (1992 apud Couto e Campos), enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança.

Dessa forma, os contos de fadas oferecem à criança uma referência para elaborar os elementos que habitam seu imaginário, como os medos, desejos, amores e ódios. Esse aprendizado é captado pela criança de uma forma intuitiva - por estar carregado de simbolismo – tornando-se mais abrangente do que seria possível se fosse feito pela compreensão meramente mecânica. (COUTO e CAMPOS, 2009, p. 4-5)

Bruno Bettelheim (2002) ainda diz que os contos servem como “alívio de todas as pressões e não só oferece formas de resolver os problemas, mas promete uma solução feliz para eles”, o que é fundamental para dar sentido à vida de uma criança: a possibilidade de crescer e ser feliz.

Junges (2011) argumenta que, embora formais, características presentes nos contos de fadas como a atemporalidade, o final feliz, o príncipe como o herói que salva a princesa, são também características condutoras de valor ideológico e, nessa dimensão, influenciam e ajudam a moldar personalidades, especialmente a da criança, o público receptor por excelência dos contos de fadas.

Eles também mostram de que forma a mulher é ali representada, fato que pode levar a menina e o menino a escolhas em termos de gênero. Os contos veiculam normas sociais de uma determinada cultura, bem como exploram mitos e rituais de iniciação (sexual e de vida/morte/renascimento), que pela reiteração passam a fazer parte do imaginário coletivo. São ensinamentos que, provavelmente, serão absorvidos e seguidos pela criança, naturalmente, isto é, acriticamente. (JUNGES, 2011, p. 29-30)

Ainda de acordo com Junges (2011), “quando discutimos o que é ‘ser mulher e homem’ em sociedade, trabalhamos não somente com a noção da diferença biológica, mas com outros pontos tais como etnia e classe social”.

Em função desses desníveis no trato do feminino e do masculino, a relação entre contos de fadas e gênero é assim, conflituosa e em



alguns casos, pode ser determinante na formação de estereótipos sobre o “ser princesa”. No inconsciente dos sujeitos em sociedade, esses estereótipos podem referenciar o feminino e, dessa forma, interferir no modo como se dão as relações sociais, em especial entre as crianças. (JUNGES, 2011, p. 36)

Os estudos de Scott (1995, apud Belarmino 2010) contribuem para elucidar que, quando se reflete a respeito dos papéis femininos e masculinos na sociedade, não se está colocando em oposição homens e mulheres, porém aprofundando-se a necessidade de desconstruir a supremacia do gênero masculino sobre o feminino, na direção de uma igualdade política e social, que inclui não somente o sexo, mas também a classe e a raça.

Fernandes e Faria (2007) alertam sobre a importância de estar atento em relação à questão da raça,

Acreditamos que a cultura da mídia oferece a base sobre a qual muitas pessoas constroem seu senso de classe, de raça e etnia, de nacionalidade, de sexualidade; enfim, ela nos ajuda na construção de nossa identidade e na determinação do que seja o “Outro”, o diferente do que somos (...) Com referência ao negro, é preciso estar atento ao fato de que a mídia constrói identidades virtuais (ou pseudo-identidades) a partir não só da negação e do recalçamento da identidade negra, como também um saber de senso comum alimentado por uma longa tradição ocidental de preconceitos e rejeições. (FERNANDES e FÁRIA, 2007, p. 4; 8)

Uma pesquisa realizada por Couto e Campos (2009), com crianças entre 5 e 6 anos, em uma creche na cidade de Itabuna/BA, com o intuito de analisar o processo de leitura e construção do imaginário infantil por meio dos contos de fadas, deixou evidente o quanto os contos de fadas influenciam na formação da personalidade infantil e na determinação dos papéis que cada um pode ocupar na sociedade de acordo com seu gênero, etnia e raça.

Duas meninas, Paula (branca) e Geisa (negra), queriam muito vivenciar o papel da Branca de Neve. Na disputa também estava uma coroa cheia de brilho. Consultamos as demais crianças sobre quem ficaria com o papel da Branca de Neve, que responderam quase que em coro:

Todas as crianças: “*Paula.*”

Pesquisadora: Por que Geisa não pode ser?

Rodrigo: “*Tem que ser branca.*”

Pedro: “*Geisa não é branca.*”

Rodrigo: “*Paula é branca e Geisa é preta*”

Marcos: “*Porque Geisa é feia.*”

Tais situações ajudam-nos a refletir sobre o sentimento de recusa e características raciais do grupo negro, a condição social da mulher (gênero), o padrão de beleza já presentes em crianças de 5 e 6 anos e fortalece o desejo de pertencer ao grupo branco, onde os papéis de



príncipes, princesas, reis, rainhas e fadas são destinados apenas às pessoas com um padrão de beleza já estabelecido. Histórias que podem parecer apenas um detalhe do cotidiano da educação infantil, mas são reveladores de uma prática que talvez possa prejudicar o processo de socialização de crianças negras, imprimindo-lhes estigmas indelévels. (COUTO e CAMPOS, 2009, p.10).

As autoras acreditam que Geisa esteja passando por um processo de construção e desconstrução da sua condição de mulher/menina, pois este processo identitário passa pela desconstrução das representações negativas construídas socialmente por meio da ideologia dominante. O seu conflito e sua emoção são constantes e revelados nas diferentes situações escolares.

A atividade realizada confirmou os dados das atividades anteriores dos contos de fadas: A Branca de Neve e a Cinderela, onde as pessoas brancas são escolhidas para representar os personagens bons, agradáveis e queridos (retrato de um padrão social considerado bonito e bom), e as pessoas negras, os personagens mal, que prejudicam e maltratam outras pessoas (COUTO e CAMPOS, 2009, p.12).

A escolha das crianças vem retratar o que afirma Santos (2001, apud Couto e Campos, 2009), “o ser negro está atrelado a um lugar imposto: o lugar de inferioridade, de menos inteligente, de menos capaz, de violento, de tribal”. E ao ser branco o lugar é sempre de superioridade, de inteligente, capaz, educado, agradável. Assim também está relacionada a condição da mulher.

Percebe-se com esta análise que as crianças identificam e escolhem os personagens dos contos de fadas através do modelo que lhes é apresentado, neste caso, a princesa deve ser branca, bela e ter olhos azuis,

Desde a publicação da coletânea com os contos dos Grimm em 1812, as princesas são representadas com características biológicas e comportamentais marcadas por sua beleza física – pele alva, cabelos loiros (em geral), olhos azuis – e por sua extrema delicadeza, bondade e submissão. De família nobre, a princesa vive num ambiente luxuoso. Sua maior preocupação é sonhar com o casamento e com o príncipe “encantado”. (...) Na maioria dos contos, a vida é vista como um concurso de beleza, em que a mulher bela é meiga e bem-humorada e a feia está sempre de mau-humor, é ambiciosa e trapaceira. Ser bela significa ser a escolhida e tornar-se rica, porque a beleza é recompensada, sem ter que fazer nada para isso. Apesar disso, o glamour do sofrimento também é determinante na composição da princesa, pois martírio e sofrimento e mulheres em perigo são interessantes no período da conquista amorosa: a auto-piedade e a honradez, bem como a passividade leva-a a ser a eleita. As mulheres boas e poderosas possuem características não-humanas, são distantes, velhas e assexuadas; as más e poderosas são bruxas e vilãs ativas (as heroínas são passivas); o valor moral da atividade está relacionado a



sexo; a contrapartida do rapaz enérgico e ambicioso é a mulher intrigante. (JUNGES, 2011, p. 37-38)

Neste sentido, e corroborando com Junges (2011), é possível dizer que, não só o cinema, como também os contos de fadas, nos quais se baseiam os filmes, especialmente os dos Estúdios Disney, são agentes ativos no processo de formação da criança.

Nesse cenário, os filmes de animação voltados para as crianças (e baseados em contos de fada), assim como a escola, transmitem (por meio da intertextualidade, principalmente) aos pequenos cinéfilos, normas, valores e significados. Talvez, por isso, seja preciso um olhar mais criterioso em relação ao discurso empregado acerca das formas e concepções do que é ser mulher e homem na sociedade e, em consequência, se estabelecem as relações sociais entre os sujeitos. (JUNGES, 2011, p.14)

Sendo assim, o filme “A princesa e o Sapo”, que será objeto de análise neste artigo contribuiu para a mudança de paradigmas e estereótipos do “ser princesa”, inserindo pela primeira vez no cenário mundial um filme cuja protagonista e princesa é negra e independente. A respeito desta possibilidade de mudança Junges (2011) relata,

Tiana rompe com vários traços discursivos relativos aos contos de fadas. Dentre eles, o fato de trabalhar para sustentar a si e a mãe (e assim ser independente financeiramente) e não ter como foco de sua vida encontrar o príncipe encantado, casar e ser “feliz para sempre”. O príncipe Naveen, personagem com quem Tiana se envolve na trama do filme, também transgredir alguns estereótipos: um rapaz antes boêmio e frágil emocionalmente, após conviver com Tiana e os amigos do pântano, passa a olhar e viver a vida de maneira mais responsável e comprometida. (JUNGES, 2011, p.16)

Utilizando-se do conceito de contratipo de Steve Baker (2007), pode-se dizer que Tiana é um estereótipo positivo da mulher negra.

(...) um estereótipo positivo que poderia ser chamado de um contratipo. Da mesma maneira como um estereótipo tradicional foi construído através da seleção do comportamento negativo de alguns membros do grupo, o contratipo se apóia em algumas características que são positivas. No entanto, o contratipo é ainda um estereótipo – ainda é uma simplificação da enorme diversidade que deve existir na população de negros americanos. (BAKER, 2007, p. 9)

Neste sentido, a inclusão de uma princesa negra no mundo dos contos de fadas amplia o as possibilidades da menina/mulher negra se ver representada.



Afinal, segundo Stuart Hal, em sua palestra sobre Representação & Meios de Comunicação, o que sabemos sobre o mundo depende de como nós o vemos representado. De modo que a luta para abrir os estereótipos é frequentemente uma luta para aumentar a diversidade de coisas que os sujeitos podem ser – as possibilidades de identidades que as pessoas não viram representadas antes: esta é a “política da imagem”.

3. PROBLEMA DE PESQUISA

A pesquisa tem por objetivo analisar a repercussão causada, no Brasil, pelo filme “A Princesa e O Sapo”, lançado em 2009 pelos estúdios de animação da Walt Disney. Para isso, será realizada uma análise quantitativa das postagens dos internautas no Blog Mulher 7X7 da Revista Época. O Blog Mulher 7X7 é uma coluna online da Revista Época, onde diariamente são postadas matérias sobre temas como: Amor e Sexo, Atualidades, Cultura, Família, Moda e Beleza, Saúde e Trabalho. No final de todas as matérias existe um espaço para que o leitor/internauta possa enviar seu comentário e interagir com a autora do texto e/ou com outros leitores. Este espaço aberto e democrático permite que o participante exponha sua opinião e comente a opinião dos outros.

3.1 O Filme

A Princesa e o Sapo é um filme animado pela Walt Disney Animation Studios, dirigido por Ron Clements e John Musker que estreou nos cinemas em 11 de dezembro de 2009. Que tem o seguinte roteiro:

Tiana é uma moça que vive na lendária cidade de Nova Orleans, berço do jazz, que sonha um dia abrir um restaurante onde pessoas de todos os lugares façam filas enormes para experimentar sua comida, inspirada pelo seu falecido pai James. Em nome desse sonho ela abre mão de tudo o que a vida tem a lhe oferecer, trabalhando arduamente dia após dia para conseguir realizá-lo, o que preocupa sua mãe Eudora, que costura para famílias ricas, como a da mimada Charlotte, colega de Tiana.

Tiana sabe cozinhar e dá valor ao trabalho que aprendeu a desempenhar com seu pai, que era cozinheiro. Assim, a garota negra e de origem humilde, sempre se esforçou para juntar dinheiro para poder montar seu próprio negócio.

Quando o Príncipe Naveen, um atraente e exótico príncipe do país longínquo de Maldonia, está visitando Nova Orleans para conhecer o local onde nasceu o jazz,



Charlotte percebe nele a chance de se casar e tornar real o sonho de ser uma princesa. Para isso, realiza uma festa e chama a amiga Tiana para preparar a comida.

Porém, o jovem príncipe, por ser um pouco irresponsável e levar uma vida boêmia, foi deserdado pelos pais e está na cidade apenas pela música e em busca de uma jovem rica que possa sustentá-lo.

Percebendo isso, o sinistro e carismático bruxo Dr. Facilier lhe oferece um acordo para evitar o trabalho e manter o seu estilo de vida luxuoso e acaba lançando uma magia que transforma Naveen em um sapo. Para desfazer o feitiço, o príncipe precisará convencer uma princesa a lhe dar um beijo. Disposta a ajudar Tiana, que é confundida por Naveen como sendo uma princesa, devido ao vestido que está usando, beija o sapo e acaba se transformando em uma rã.

Juntos, os dois terão que encontrar um meio de desfazer o encanto. Cruzando as florestas e pântanos da Louisiana, eles conquistam a simpatia do divertido Louis, um grande músico que não consegue agradar o público por ser um enorme crocodilo, e Ray, um romântico e apaixonado pirilampo. Juntos, os quatro precisam encontrar a fada madrinha baiana Mama Odie, que vive nas profundezas do Louisiana. Pois, somente ela, poderá torná-los humanos novamente.

Enquanto isso, Lawrence o pomposo e rígido criado do príncipe Naveen tenta se casar com Charlotte para ser rico e rei, pois apesar de ser um leal servo, inveja o charme, a boa aparência e o status de Naveen, fato que o Dr. Facilier irá aproveitar.

Depois de muitas peripécias, no final, ao lado de Tiana, Naveen aprende que o dinheiro não é tudo na vida, e que precisa do amor e de seus amigos para ser feliz. Ele se apaixona por Tiana e descobre uma grandeza de espírito que desconhecia ter. Ainda como sapo e rã eles se beijam e desfazem o encanto, transformando-se novamente em humanos. O Dr. Facilier morre engolido por uma estátua Tiki enfeitiçada. No final do filme Naveen e Tiana se casam e ele a ajuda a realizar seu sonho de abrir seu próprio restaurante.

4. METODOLOGIA

Como metodologia de pesquisa foi realizada uma análise quantitativa e qualitativa dos comentários postados pelos internautas no Blog MULHER 7X7, da Revista Época, no período de 01/08/2009, em que ocorreu o primeiro comentário sobre o filme, até 15/11/2011, data da última postagem sobre o assunto. Com isso, pretendeu-se averiguar



a repercussão que o filme teve no cenário brasileiro, mesmo de forma simplista, antes, durante e após seu lançamento.

Foram quantificadas as opiniões de homens e mulheres, os comentários a favor e contra e as postagens que abordaram assuntos como discriminação, preconceito, racismo e política.

5. ANÁLISE DOS DADOS

Durante o período de 01/08/2009, em que ocorreu o primeiro comentário sobre o filme, até 15/11/2011, data da última postagem sobre o assunto, foram publicados no Blog Mulher 7X7, da Revista Época, 41 comentários. Antes de analisar as postagens é importante apresentar, na íntegra, o texto publicado pela jornalista Kátia Mello, para que os internautas pudessem opinar,

A polêmica sobre a primeira princesa negra da Disney. O príncipe é brasileiro - 01/06/2009 – Kátia Mello

O novo desenho animado “A Princesa e o sapo” da Disney está com estréia prevista para dezembro nos cinemas dos Estados Unidos, mas a polêmica em torno da protagonista já começou. Em 75 anos de existência, é a primeira vez que a Disney tem uma princesa negra. Sabe-se lá se é influência da primeira-dama americana Michelle Obama. Linda, inteligente, negra e uma das mulheres mais bem vestidas do planeta, Michelle pode muito bem ter inspirado a criação da princesa Tiana que se veste elegantemente e usa uma tiara de diamantes.

O fato de Tiana ser negra está gerando todos os tipos de comentários dentro e fora da comunidade de Afro descendentes dos Estados Unidos. Alguns acham que Tiana é o estereótipo dos negros e que se realmente fosse uma heroína não deveria passar a maior parte do filme como uma rã. Outros acreditam que é importante para as crianças negras ter uma heroína da mesma cor que elas. Afinal, as outras princesas como Branca de Neve, Cinderela e Bela Adormecida são alvas como a neve.

A animação dos cineastas Ron Clements e John Musker (que dirigiram A Pequena Sereia e Aladim) se passa nos anos 20, em Nova Orleans. Tiana é uma jovem garçonete que sonha em ter seu próprio restaurante até beijar um sapo e se transformar em uma anfíbia. Quem dubla Tiana é a Anika Noni Rose, uma premiada atriz negra que canta como um pássaro. A dublagem em inglês do príncipe Naveen é do ator brasileiro Bruno Campos (ele fez o filme brasileiro Quatrilho).

“A Disney não acredita que valeria a pena ter um homem negro com o título de príncipe”, escreveu a internauta Angela Helm no site Black Voices dedicado à cultura negra americana. Outra internauta escreveu

que ele não tem os cabelos nem a pele dos membros de sua comunidade. E o ator não tem mesmo. A Disney já foi acusada de racismo em outras animações, como no filme “Dumbo” de 1941, em que foi criticada por apresentar os palhaços negros como mal-educados. Desta vez, ela quer acertar. A companhia cinematográfica chamou uma equipe de consultores, entre eles a apresentadora Oprah Winfrey, para dar sua opinião. Oprah disse ter gostado do filme. O professor de antropologia da Universidade de Harvard, Michael D. Bran, estudioso de casos sobre como as crianças aprendem sobre raças, afirma: “As pessoas pensam que as crianças não são capazes de entender as mensagens subliminares sobre raça e gênero nos filmes. Mas ocorre exatamente o contrário”.

E você, acha que é importante essa preocupação quando leva suas crianças ao cinema? (Mulher 7X7, Revista Época, 2009)



O primeiro comentário enviado no dia 01/06/2009 pela internauta Ivana já apresentou seu apoio ao filme e uma crítica ao preconceito.

Ivana1/06/2009 | 9:47 - Eu acho super importante que na empresa do porte da Disney lance um filme com uma princesa negra. Em um país como o Brasil, com nossa diversidade étnica, alguém pode dizer que não tem sangue negro? É uma forma de acabar com esse preconceito absurdo que ainda temos no mundo.ⁱ

Após este comentário, vários outros foram sendo postados.

6. INTERPRETAÇÃO

Como resultado geral, verificou-se que 36 comentários foram enviados por mulheres. Pouco mais de 50% das postagens foi favorável ao filme e à iniciativa da Disney e o restante não deixou clara sua opinião sobre o assunto. Muitas vezes, os internautas falavam sobre si mesmos, sobre sua família, ou sua infância, não expondo realmente sua



opinião sobre o filme, e em alguns casos apenas criticavam a opinião dada por outra pessoa.

Um dos comentários favoráveis ao filme e que merece ser apresentado na íntegra, foi o da internauta Bel,

Bel15/11/2011 | 12:04 - Adorei o filme. Belíssimas imagens e canções e... A princesa é ainda mais bela que tudo isso. Não apenas esteticamente, mas Tiana reflete valores morais elevados e é um exemplo para qualquer criança, branca ou negra. Desculpem os que acharem exagero, mas chego a pensar que ela é a melhor das princesas da Disney. As outras, como a Bela Adormecida, Cinderela, Bela (de A Bela e Fera) e Branca de Neve parecem ter como único sentido da vida encontrar um príncipe, casar e ficar para sempre dentro de um castelo. Se falamos de racismo, falemos de machismo também. Tiana se casa com um príncipe porque ele se apaixona pela personalidade dela. Mesmo assim abre seu restaurante, vai atrás do que ela quer, batalha e acho isso muito bonito de se mostrar às crianças. Não acho que o filme seja racista porque ela passa a maior parte do filme como rã. Se Cinderela fosse negra, reclamariam também que ela fica quase que o filme todo sendo humilhada e ajoelhada, limpando a casa. Como é loira e de olhos azuis, ninguém parece prestar atenção nisso.

Este comentário apresenta argumentos já apontados no início deste artigo, sobre o diferencial da personagem Tiana e a importância da quebra de paradigmas e preconceitos, sempre presentes em contos de fadas. Como a própria internauta aponta Tiana não fica estacionada no tempo à espera de seu príncipe encantado, ela é uma mulher com uma personalidade forte, que corre atrás da realização de seu sonho profissional.

Grande parte dos comentários analisados abordou assuntos como preconceito (6), Racismo (6), Política (4), Identificação da criança com o personagem (2) e Estereótipos (1). Entre eles é interessante destacar os comentários das internautas Vera, sobre preconceito e Marta, que aborda a questão dos estereótipos.

Vera2/06/2009 | 12:35 - Acho a idéia ótima. Embora a discussão sobre o assunto só prova o quanto ainda existe preconceito. Se o preconceito não fosse tão grande, o filme seria visto com naturalidade. Sou mulata, morena, sei lá... Mas sou uma parte de uma negra forte e linda e uma parte de um branco que adora o negro. Vivo os dois mundos com todas as suas cores e nunca senti na realidade a diferença entre uma cor e outra. Somos todos iguais, não entendo o preconceito. Só tenho uma única certeza, o preconceituoso é a prova da própria burrice. Nem me ofendo com o preconceituoso, sinto pena.



Marta1/06/2009 | 13:25 - Claro, que prefiro que minha filha veja filmes (assista peças e leia livros) que estimulem nela apenas coisas boas, mas o mundo não é correto nem justo! E o entretenimento infantil também tem o “algo a não ser valorizado” e “o exemplo a não ser seguido”. Então o mais importante é os pais se inteirem do que entretém os filhos para que possam orientá-los em caso de necessidade. Já teve princesa loira (Cinderela e Bela Adormecida), morena (Bela e Branca de Neve), ruiva (Ariel), muçulmana (Jasmine do Aladim), índia (Pocahontas), oriental (Mulan) e realmente faltava uma negra... No entanto não vejo porque tanta polêmica em torno da nova princesa já que todas as outras também são estereótipos. Aliás, como muitas personagens costumam ser. Imagina que saco se todos os entretenimentos passassem a ser 100% “politicamente corretos” ou precisassem mostrar de uma só vez toda a diversidade que há no mundo (não só de raças, mas de culturas, crenças e opiniões)? Daqui a pouco vamos questionar se deveríamos banir toda a realza do universo infantil somente porque vida de príncipe e princesa não é a realidade da maior parte das crianças!

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do número de comentários não ser expressivo e justamente por isso não representar o pensamento da maioria dos brasileiros, pode-se concluir, com esta breve análise, que o filme A Princesa e o Sapo, no âmbito do objeto pesquisado, causou polêmica no sentido de trazer para discussão questões como racismo e preconceito. Em muitos comentários a preocupação maior do internauta era expor sua opinião sobre estes temas, usando muitas vezes sua própria situação ou de algum familiar negro como exemplo.

Para as crianças que assistirão ao filme, não importa se a princesa é branca ou negra e sim que ela é uma princesa. Não importa se ela foi uma rã a maior parte do filme, o que importa é que ela se tornou humana e princesa no final. Contudo, na formação da imagem do “ser princesa” o fato de Tiana ser negra, amplia as possibilidades e cria um contratipo, um estereótipo positivo a respeito da mulher negra. Agora, as meninas negras também podem ser princesas, pois possuem uma imagem com a qual se identificam e são representadas.

O interessante do filme e que talvez seja a maior mudança demonstrada pela Disney na criação desta princesa é o fato dela ser uma mulher independente, que está em busca da sua realização profissional. Uma princesa diferente, que está mais alinhada ao perfil das meninas desta nova geração.



O tema em si é polêmico e merece um estudo mais detalhado. Buscou-se aqui, apresentar uma breve análise acerca do assunto deixando aos pesquisadores da área a incumbência de aprofundar essa discussão.

REFERÊNCIAS

BAKER, S. Representing reality. **Media Studies; Key Concepts; Representation**: disponível em: <http://www.adamranson.plus.com/Representation.pdf>. Tradução: Murilo C. Soares

BELARMINO, R. C., BORGES, L., MAGALHÃES, M. S. **A Princesa Branda dos Contos de Fadas e a Mulher Negra da Vida Real: Uma discussão sobre gênero e raça no conto da Cinderela**. Fazendo Gênero 9, 2010. Disponível em http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1277933453_ARQUIVO_fazendogenero-Modificado.pdf, acesso em 29/11/12.

BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**, Paz e Terra, 2002, 16ª edição.

BORTOLOTTI, M. M. **A Mulher como personagem nos contos de fadas e na publicidade**, Porto Alegre, 2010.

BRANDÃO, C. F. FERNANDES, D. A. **Representação da identidade negra na telenovela brasileira**, Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós- Graduação em Comunicação. Disponível em: http://www.compos.org.br/files/28ecompos09_Brandao_Fernandes.pdf, acesso em 29/11/12.

COUTO, M. E. S., CAMPOS, G. V. **Os Contos de Fadas: a Leitura e a Construção do Imaginário Infantil**, Universidade Estadual de Santa Cruz/UECS, CONLIRE, 2009. Disponível em www.uesc.br/eventos/iconlireanais/iconlire_anais/anais-29.pdf, acesso em 29/11/12.

FARIA, M. C. B., FERNANDES, D. A. **Representação da identidade negra na telenovela brasileira**. ECompós - Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Agosto, 2007.

HALL, S. Representation & the media. **Media Education Foundation**, 1997, 2005. Disponível em: http://www.mediaed.org/assets/products/409/transcript_409.pdf Tradução: Murilo C. Soares

JUNGES, S. H. M. **Tiana, uma princesa às avessas?: a representação da personagem feminina no filme de animação “A princesa e o sapo” de Walt Disney**, Pelotas: UCPEL, 2011.



MACHADO, S. M. **Sobre Fantasia e os Contos de Fadas**, Nova Hamburgo, RS. Disponível em www.liberato.com.br/upload/arquivos/0131010716060516.pdf, acesso em 29/11/12.

MELLO, K. **A polêmica sobre a primeira princesa negra da Disney. O príncipe é brasileiro**, MULHER 7X7, Revista Época, 2009. Disponível em <http://colunas.revistaepoca.globo.com/mulher7por7/2009/06/01/a-polemica-sobre-a-primeira-princesa-negra-da-disney-o-principe-e-brasileiro/>. Acesso em 29/11/12.

TERRA, C. F. **Blogs corporativos: Modismo ou tendência?** São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2008.

ⁱ Os comentários foram transcritos exatamente como foram postados pelos internautas. Por este motivo não foram corrigidos erros gramaticais.